Na mediunidade semiconsciente, o médium sabe o que fala, sente o padrão vibratório e a intenção do comunicante, podendo controlar e intervir se necessário.

"166. Os médiuns audientes, que apenas transmitem o que ouvem, não são, a bem dizer, médiuns falantes. Estes últimos, as mais das vezes, nada ouvem. Neles, o Espírito atua sobre os órgãos da palavra, como atua sobre a mão dos médiuns escreventes. Querendo comunicar-se, o Espírito se serve do órgão que se lhe depara mais flexível no médium.

A um, toma da mão; a outro, da palavra; a um terceiro, do ouvido. O médium falante geralmente se exprime sem ter consciência do que diz e muitas vezes diz coisas completamente estranhas às suas ideias habituais, aos seus conhecimentos e, até, fora do alcance de sua inteligência.

Embora se ache perfeitamente acordado e em estado normal, raramente guarda lembrança do que diz. Em suma, nele, a palavra é um instrumento de que se serve o Espírito, com o qual uma terceira pessoa pode comunicar-se, como pode com o auxilio de um médium audiente.

Nem sempre, porém, é tão completa a passividade do médium falante. Alguns há que têm a intuição do que dizem, no momento mesmo em que pronunciam as palavras.

Voltaremos a ocupar-nos com esta espécie de médiuns, quando tratarmos dos médiuns intuitivos."

A "incorporação" na Umbanda

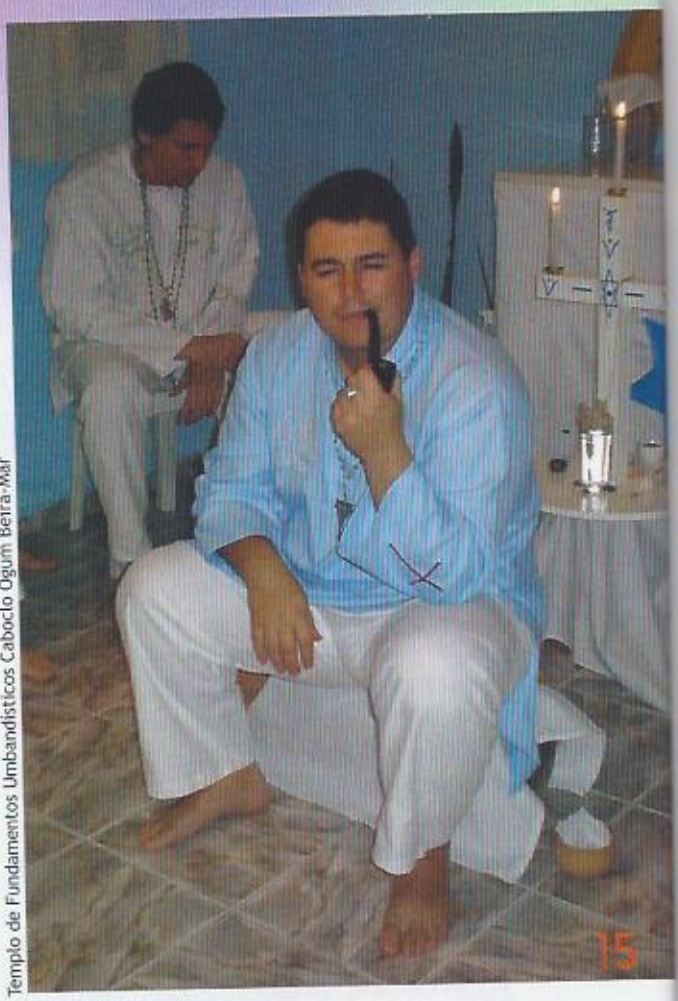
Normalmente, durante uma sessão mediúnica como as que ocorrem nos moldes da Umbanda, o grau do transe mediúnico varia. Mesmo que o médium esteja semiconsciente, há momentos em que o transe é mais leve e em outros ele se aprofunda. Quando isso ocorre, há uma interferência maior do espírito sobre a aura do médium, tanto em nível energético quanto psicoemocional, ficando os órgãos vocais do médium parcialmente sob o controle do espírito que faz a comunicação.

Hoje em dia, são raros os momentos em que um transe mediúnico chega a ser profundo, assim como é raro o médium perder a consciência. Isso é um verdadeiro tabu, pois considera-se a perda da consciência como sinal de um fenômeno mediúnico inquestionável, mas isso é um equívoco.

Um médium pode estar em transe mediúnico moderado, sem perder a consciência do que ocorre e mesmo assim ser um excelente médium, pois a sintonia entre médium e espírito pode ocorrer independente da perda da consciência. Mas, quando falamos em "incorporação", significa falar em estado de transe. Uma pessoa que se encontra inspirada por um espírito não está nem em estado de transe leve, portanto, não está "incorporada" exatamente.

Atualmente, a mediunidade está sendo trabalhada de outra forma. É a chamada "mediunidade de parceria", onde o médium oferece a matéria-prima, ou seja, seu conhecimento, e os guias o influenciam e utilizam o médium como ferramenta, não totalmente passiva (nenhum fenômeno mediúnico é livre de animismo da parte do médium), mas coadjuvante no fenômeno mediúnico. É óbvio que o médium deve assumir uma postura passiva, neutra, mas isso não significa que deva perder a consciência do que está ocorrendo. Ao contrário, o ideal é que o médium se desenvolva a ponto de atingir uma "hiperlucidez".

Ainda assim, a partir do transe moderado, os espíritos comunicantes modificam o estilo, gestos e entonação de voz. Ou seja, as frases, o estilo e as ideias partem todas do espírito, mas sempre passam pelo arcabouço psicoemocional (portanto, anímico) do médium, que deve sempre buscar uma atitude neutra, passiva, mas intervir quando necessário. ■



Templo de Fundamentos Umbandísticos Caboclo Ogum Beira-Mar